

Chorinho

(1932)

Versos de Bruno de Menezes

Waldemar Henrique (1905-1995)

Allegretto J. 126

Canto

Piano

p *com expressão*

4

9

Composto graficamente em junho de 1994, na Fundação Carlos Gomes (Belém - Pará - Brasil)

8va *loco* Al- ta

8va *loco cedendo*

18

Noi- te... o si- lên- cio pa- rou para ou- vir o cho- ri- nho,
Mú- si- ca vai por es- se mun- dão que se cha- ma sau- da- de,

22 *f ritard.*

que os cri- ou- los to- ca- vam fa- lan- do com_ a Lu- a E as es-
con- du- zin- do três al- mas de- mais bra- si- lei- ras se- re- na

f rall.

Red.

26

tre- las do Ao som do vi- o- lão, da flau- ta e ca- va-
tan- do os de- dos a- mo- ro- sos, nas cor- das so- lu-

29

qui- nho Ho- ras in- tei- ras a- que- le cho- ri- nho a- cor- da_ a ru- a_ dor- me-
çan- tes, con- tam his- tó- rias, con- sa- grã- m a- man- tes

1. *affret.*

ritar

affret.

Dal $\frac{2}{4}$ al Φ

33

ci- da E m a - na paz da noi- te en- lua ra- da

rit.

2. *allarg.*

Dal $\frac{2}{4}$ al Φ

morrendo rit.

allarg.

Fim
pp

CHORINHO

Música de Waldemar Henrique
Versos de Bruno de Menezes

Alta noite...
O silêncio parou
Para ouvir o chorinho,
Que os crioulos tocavam
Falando com a Lua e as estrelas
Ao som do violão,
Da flauta e cavaquinho
Horas inteiras aquele chorinho
Acorda a rua adormecida
E a música vai por esse mundão
Que se chama saudade,
Conduzindo três almas
Demais brasileiras serenatando
Os dedos amorosos,
Nas cordas soluçantes,
Contam histórias,
Consagram amantes
Na paz da noite enluarada